



פרשת זאתן

Farbrenge – 20 Menachem-Av, 5742-1982

Nós falamos antes sobre o conceito de exílio. “D’us fez uma bondade para o povo judeu, por tê-los espalhado entre as nações.” O propósito de dispersá-los é simplesmente para que depois fôssemos reunidos numa forma de “uma grande congregação retornará para cá”; “com nossos jovens e nossos anciãos, nossos filhos e nossas filhas”.

A pergunta é: o que nós fazemos enquanto ainda estamos “espalhados entre as nações?” Depois da completa e última Redenção, todo o povo estará em nossa Terra Santa — a Terra de Israel na sua totalidade, incluindo a expansão e alargamento de suas fronteiras.

Mas, o que fazemos enquanto ainda estamos no exílio, quando não é uma Festividade — uma época de reunião?

A resposta é: o mandamento de amar nosso irmão judeu. Quando alguém cumpre o mandamento do modo que deveria ser cumprido. Ele deveria ser cumprido literalmente. Não há nenhuma sugestão ou intenções ocultas e segredos profundos, embora haja “montanhas” de alusões, segredos e intenções nesta Mitsvá. Basta cumprir a Mitsvá de modo simples, como pode ser explicado até mesmo para o mais simples dos judeus: “Ame o próximo como a si mesmo” literalmente!

O mandamento é “como a si mesmo”. Onde quer que você vá, você tem a si mesmo consigo! Você não pode escapar de você mesmo! Nos ensinam que você deve “amar o próximo” até que ele seja exatamente “você mesmo” — aonde você vá, seu amigo está contigo.

Quem é o “seu companheiro”? Não há nenhum limite. Isto se aplica a cada um e todos os judeus, como explicado extensamente nos discursos de nosso Rebe. Incluindo no seu sentido mais literal, como o Alter Rebe discute no Tanya, no Capítulo 32.

Quando nós temos o cumprimento desta Mitsvá, este é um “princípio fundamental da Torá”; “todo o resto é meramente interpretação, vá e a estude”. Por meio de “amar o próximo como a si mesmo” nós podemos neutralizar a “dispersão entre as nações” do povo judeu.

Há um dito famoso: até mesmo um judeu que a pessoa nunca viu, jamais teve qualquer conexão, não obstante, já que ele é seu “próximo”, ele está incluído no mandamento positivo da Torá de “amar o próximo como a si mesmo”, e este mandamento é “um princípio fundamental da Torá”!

Como mencionado antes, quando os judeus estão unidos nos tornamos “Uma Nação na Terra”, nós atraímos a “unicidade”, a união, para o mundo inteiro.

Então, o mundo inteiro atinge um ponto onde “nação não erguerá espada contra nação”; a paz também reinará entre os povos. Uma paz real que é eterna e verdadeira.

Este é o grande impacto alcançado por amar um irmão judeu, num sentido literal e prático. Quanto mais assim, como explicado nos livros de Mussar e Chassidut, etc.

Isto anula a “dispersão” dos judeus e supera a escuridão múltipla do exílio, porque a verdade é — como manifestado pela alma do judeu, nós somos um. E contraria a idéia de “Ele os dispersou entre as nações”: até mesmo quando nós ainda estamos espalhados entre as nações, ao nos comportarmos



פרשת ואתחנן

como “uma nação”, unida, nós também estamos literalmente juntos. E quando estamos todos juntos, “todos nós como um”, então podemos dizer “abençoa-nos, nosso Pai”, já que somos “todos como um”.

Como os judeus podem se unir? Um judeu é “os líderes de suas tribos”, e outro é “seus aguadeiros”?

Nós precisamos algo para nos unir, como diz [o Midrash] Mechilta, a Torá alcança esta unidade.

Antes mesmo da Outorga da Torá, quando os judeus se reuniram em frente à montanha, o Monte Sinai — já que “Moshé recebeu a Torá do Sinai”, isto foi antes mesmo de a Torá ter sido entregue — eles já se tornaram “como um homem, com um coração”.

O Talmud Yerushalmi, no Tratado Nedarim, explica: “Ame o próximo como a si mesmo.” Por que precisa ser como você mesmo?

Nós somos comparados a uma mão direita e uma mão esquerda. Ambas são membros do mesmo corpo. Uma é a mão direita e a outra é a esquerda. Uma mão pode, D’us nos livre, ferir a outra, ou preferir fazer o oposto, ajudar a outra. “Ame o próximo como a si mesmo” revela que nós todos somos membros do mesmo corpo, isso nos torna um corpo.

Este conceito deve permear todos os aspectos da pessoa. Isto é conseguido através da Torá, já que “há uma Torá para todos nós”.